RISCO DE INTRODUÇÃO DE DECÁPODOS INVASORES AO LONGO DO ATLÂNTICO OCIDENTAL: PREDIÇÕES DA ADEQUABILIDADE DO NICHOLÓGICO

Alves, D.F.R.^{1*}; Barros-Alves, S.P.² & Martinez, P.A.³

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Bauru, Laboratório de Biologia de Camarões Marinhos e de Água Doce (LABCAM).

² Universidade Federal de Uberlândia (UFU), *Campus Umuarama*.

³ Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus São Cristóvão*, Laboratório de Pesquisas Integrativas em Biodiversidade.

* Autor correspondente: douglas_biologo@yahoo.com.br

Uma das principais ameaças à biodiversidade marinha é a introdução de espécies invasoras. A água de lastro é considerada o provável vetor de introdução de várias espécies fora de sua distribuição nativa e as regiões portuárias são consideradas portas de entrada no oceano invadido. Diversas espécies de crustáceos decápodos invasores foram registrados no oceano Atlântico Ocidental. Neste estudo, foram selecionadas três espécies de camarões (*Lysmata vittata*, *Metapenaeus monoceros* e *Palaemon macrodactylus*) e cinco de caranguejos (*Charybdis hellerii*, *Pilumnoides perlatus*, *Pyromaia tuberculata*, *Scylla serrata* e *Talipes dentatus*), registradas no Atlântico Ocidental, os quais são naturais dos oceanos Índico e/ou Pacífico. Os objetivos deste estudo foram: [1] caracterizar o nicho climático para cada uma dessas espécies na sua área nativa; [2] projetar no Atlântico Ocidental as potenciais áreas de ocupação pelas espécies; [3] criar um mapa de risco de introdução destes invasores; [4] comparar o risco de introdução desses decápodos nas principais regiões portuárias do Atlântico Ocidental. Registros de ocorrência dos decápodes em suas áreas nativas foram obtidos no portal "Global Biodiversity Information Facility" (GBIF). Doze variáveis climáticas foram acessadas no portal "Bio-Oracle". Os modelos de nicho ecológico foram inferidos para as áreas nativas das espécies e projetados para a região do Atlântico Ocidental. O risco de introdução desses decápodos nas 10 regiões portuárias mais movimentadas do Atlântico Ocidental foi estimado. Todos os modelos apresentaram um ajuste satisfatório (AUC>0.95). De acordo com os modelos de predição, a costa leste dos Estados Unidos (desde a Flórida até Delaware) é a região com maior adequabilidade para estas oito espécies de decápodos invasores, seguida da costa sudeste do Brasil (desde o Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul). Das 10 áreas portuárias analisadas, os modelos predizem maiores riscos para os portos de Virginia (USA), Charleston (USA), Savannah (USA) e Santos (Brasil). Com os resultados obtidos neste estudo, observa-se que alguns dos principais portos do Atlântico Ocidental encontram-se em regiões com alta adequabilidade ambiental para várias espécies de decápodos invasores. Assim, este estudo fornece importantes informações para a tomada de decisões para o estabelecimento de medidas de controle de espécies invasoras, visando a conservação de espécies nativas no Atlântico Ocidental.

Palavras-chave: Decapoda, espécies invasoras, modelos de distribuição, modelagem preditiva.